

A Architectura Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

| | | | |
|--|----------------|---|---|
|  | ANNO III—N.º 7 | JULHO—1910 |  |
| SUMMARIO | | | |
| <p>O BAIRRO DAS ROSEIRAS, DO SR. DR. JOSÉ DE LACERDA E AS CASAS DO SR. ALVARO MACHADO, PELO ARCHITECTO ALVARO MACHADO.—<i>Alberto de Moraes.</i></p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i></p> <p>BIBLIOGRAPHIE.</p> <p>PROJECTO DO BAIRRO DAS ROSEIRAS DO SR. DR. JOSÉ DE LACERDA E DAS CASAS DE ALVARO MACHADO — ARCHITECTO ALVARO MACHADO.</p> <p>INTERCALARES XIII e XIV DO PROJECTO.</p> | | | |
| ASSIGNATURA | | | |
| PAGAMENTO ADIANTADO | | | |
| Trimestre | 900 | <i>Para os países da União Postal</i> | |
| Semestre | 1500 | Anno | 4500 |
| Anno | 3000 | Anuncios pela tabella, conforme o espaço. | |
| Avulso | 400 | | |
|  | |  | |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no

CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegoaria, 27 e 28

1910

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES

Secretario da redacção: MARIO COLLARES

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28

Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

O Bairro das Roseiras, do sr. dr. José de Lacerda e as casas do sr. Alvaro Machado

No Alto do Estoril

ARCHITECTO — ALVARO MACHADO

Ainda no ultimo numero d'esta revista, a auctorizada penna do nosso illustre collega e distincto homem de letras, sr. dr. Ayres de Mesquita, fallou de um trabalho de Alvaro Machado, e, como a intelligente direcção d'esta revista entendeu, e, a meu vêr, muito bem, que desde que se estava *com a mão na massa*, se devia aproveitar o ensejo de proseguir na resenha da obra do distincto architecto, coube-nos a tarefa li-songeira, embora immerecida, de tratar o assumpto.

A direcção d'esta revista encarregara a photographia Achilles, do largo do Intendente, seu photographo habitual, de lhe tirar as photographias de todos os trabalhos projectados por Alvaro Machado no Alto do Estoril. Foi assim que no numero passado se publicou a casa da residencia do sr. dr. José de Lacerda, e n'este numero as photographias das fachadas e as plantas e côrtes do Bairro das Roseiras, propriedade tambem do sr. dr. Lacerda, e as photographias das fachadas principal e posterior de umas casas (duas) iguaes, que Alvaro Machado construiu por sua conta e traz de renda.

Antes de dizermos mais alguma coisa sobre estes trabalhos, em que se revela originalidade, seja-nos permittido fallar sobre a generalidade das construcções modernas, em que, a par de tentativas felizes de resurgimento architectonico, se nota uma manifesta desorientação que confrange a quem pela arte e pela esthetica tem algum respeito e carinho.

Na historia da humanidade cada civilização é representada por um estylo architectonico. A necessidade e as idéas de cada passo da evolução humana impõe novas fórmulas, novas manifestações estheticas em seus edificios.

Compreende-se que na antiguidade, quando os povos estavam separados menos pelas distancias do que pela falta de vias de communicacão, pela carencia do commercio entre

elles, os estylos architectonicos dos diversos povos das mesma epochas. podessem apresentar grandes divergencias, caracteres bem distinctos; assim, as architecturas, desenvolvendo-se em meios diversos, com pontos de partida perfeitamente differentes, eram completamente dissemelhantes.

Estreitando-se as relações entre as nações, as fórmulas estheticas, usadas por outros, assimiladas, aperfeiçoadas e com a série de annos uma certa confusão se manifestou nos estylos e a tendencia a um systema geral, apenas com as variedades que os climas impunham.

E' certo que ainda ha povos separados da communhão geral; mas nos paizes verdadeiramente civilizados, confôrme as nossas idéas ha uma só civilização, costumes e idéas concordes e d'ahi uma architectura moderna.

O seculo XX, porém, é um seculo de grandes reformas, de grandes melhoramentos, um seculo de choque de idéas para nova organização social; é muito instruido para que possa aceitar as idéas dos seus antecessores; desenvolve-as, tirar as consequencias d'ellas é parar: elle passa de melhoramentos a melhoramentos rapidamente; tudo estuda, tudo analisa e sempre encontrando emendas e alterações a fazer, não pára, não se detem.

D'esse caracter analysador, estudioso, reformador, d'essa agitacão do progresso devia resentir-se a sua architectura, espelho da sua civilização. E, com effeito, nós vamos vêr como assim foi.

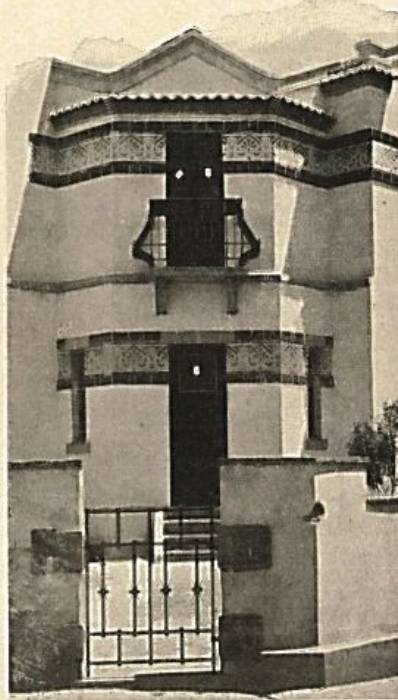
A architectura de hoje recebeu do passado milhares de modelos; com o espirito analysador do seculo estudou-os, penetrou bem fundo no segredo das edades anteriores e, achando a lei da relação entre as construcções e as idéas, entre as fórmulas materiaes e o pensamento, reconheceu a necessidade de enormes reformas, a impossibilidade de aceitar agora a herança dos antepassados, a não ser a titulo de curiosidade, de

materia de estudo. Chegando a essa conclusão, era facil de prever que estava perdido o respeito do passado e a demolição do antigo ia dar-se para a appareição do novo.

De mais, novos materiaes de construcção se apresentavam, ou melhor, novas conquistas scientificas permittiam nova reforma na maneira de architectar e de construir.

*

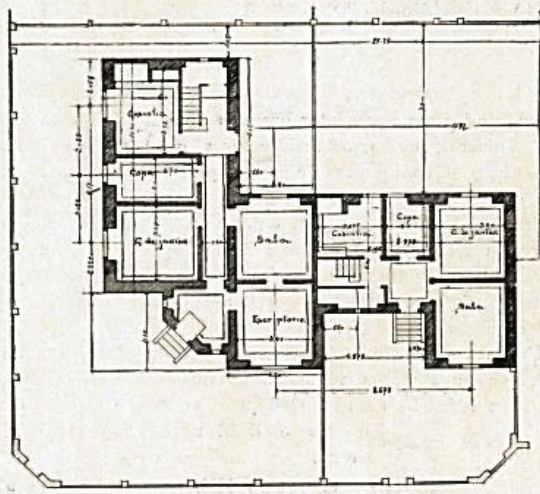
Alguns espiritos descontentes fazem uma censura aos architectos da nossa epocha, de não haver nenhum estylo parti-



Detalhe: Um angulo de entrada do 1.º grupo do Bairro das Roseiras

cular. Restaurar, porém, as obras do passado, com respeito e fidelidade, e para uma nova obra tomar nos estylos conhecidos o que fôr mais apropriado ao fim e á collocação do edificio que se constroe, não é dar provas de um grande sentimento esthetico?!

Convém não esquecer que o architecto deve corresponder ás necessidades e ás idéas do seu tempo, e a este respeito a architectura contemporanea tem-se sabido collocar na altura que lhe está imposta.



Planta do rez-do-chão de 2 casas do Bairro das Rosas

Estamos em uma época de estudos, de sciencia, de commercio e de industria; a instrução espalha-se e desenvolve-se; a abastança, fructo do trabalho, torna-se mais geral; deseja-se vêr; procura-se estar bem; quer-se ir longe e depressa.

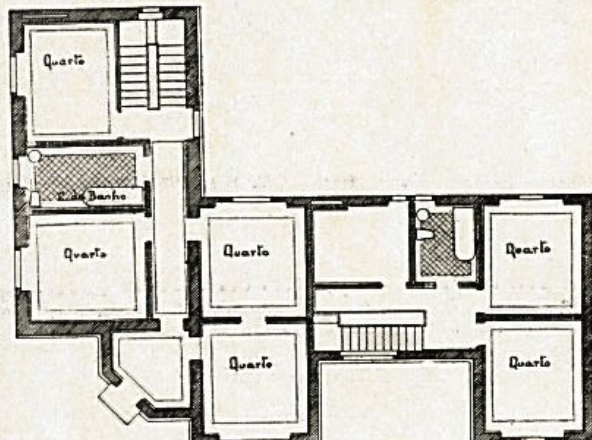
Em que tempo a humanidade teve habitações distribuidas de um modo mais commodo e mais são do que actualmente?

Graças ao ferro e á sciencia, o homem tem podido levar a effeito trabalhos que em outros tempos quem os ousasse projectar seria tomado como louco.

As bibliothecas, os mercados, as grandes estações de caminhos de ferro, como tambem os enormes palacios das exposições, seriam precisamente impossiveis de se construiem sem esse metal que permite estabelecer abobadas consideraveis sobre ligeiros, e, no emtanto, solidos apoiqs.

Nada de desesperar, pois, e não receiemos que morra a architectura. Ella actualmente, por vezes, tem andado ás apalpadellas por admittir elementos estranhos que procura assimilar; todavia não está na decadencia, ainda menos no anniquilamento; consideremos o estado actual como trabalho de uma época de transição, mas de transição estudiosa e fecunda. Os architectos do futuro conhecerão todos os generos, todos os estylos architecturaes do passado, e possuirão além de tudo os poderosos recursos scientificos do presente. Deve-se presumir que a sua imaginação e a sua razão, saberão tirar partido de tantas riquezas.

Certas fórmulas creadas outr'ora pelo genio, poder-se-hão transformar e desaparecer; quanto ao genio, porém, a Historia



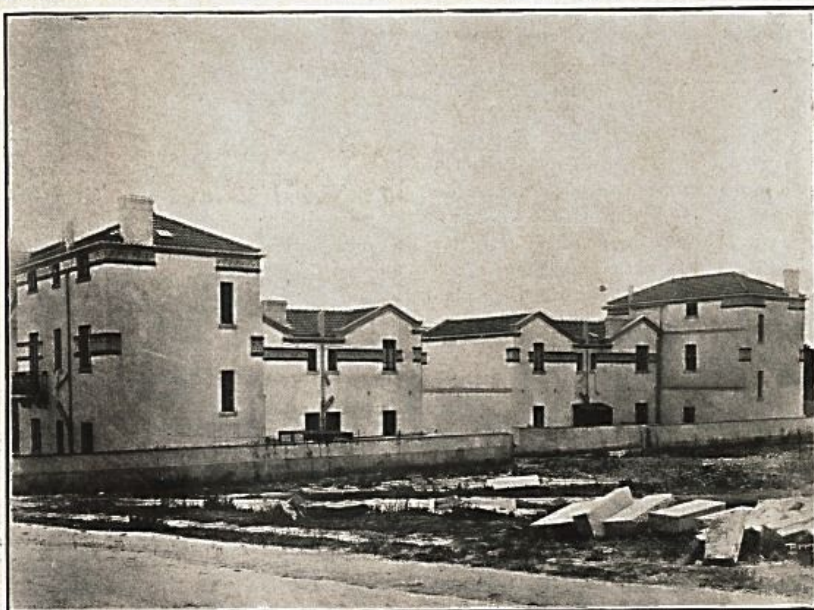
Planta do 1.º andar de 2 casas do Bairro das Rosas

está ahí para attestar que, apesar de inevitaveis desfallecimentos, seu poder creador é imperiscivel.

*

Não estamos, porém, de accordo que o architecto, para os seus projectos de casas de habitação se submeta servilmente aos estylos classicos. Em nossa opinião essa orientação só é boa para edificios publicos de certa ordem.

N'uma casa de habitação o gosto do artista deve prevalecer a quaesquer imposições, sem se preocupar com estylos definidos. Deve apenas procurar uma esthetica sensata, agradavel á vista, e fugir das estylisações pesadas.



Perspectiva das fachadas posteriores do Bairro das Rosas

Temos visto não só n'esta revista, como n'outra congere, umas tentativas de estylisação tradicionalista, procurando achar o typo da *casa portugueza*, se é que tal typo realmente existiu.

Em nossa opinião, quando muito existem umas reminiscencias arabes, e alguns exemplares D. João V e pombalinos,

interessantes, mas só admissíveis em grandes casas solarengas e não em pequenas habitações ligeiras.

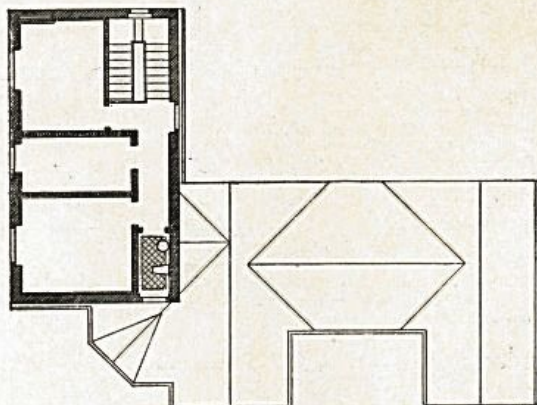
Allega-se que a *casa portuguesa* é aquella de que existem ainda exemplares nas nossas provincias, isto é, com a escada exterior, alpendres por todos os lados, varandas cobertas, etc., etc., mas esses motivos architectonicos não são privativos do nosso paiz, pois se encontram n'outros.

N'este cahos, as tentativas de artistas de boa vontade nem sempre teem por onde sensatamente se orientarem, e o seu genio artistico tem de supprir a falta de elementos de fé.

Em nossa opinião, o melhor que cada um tem a fazer é puxar pelo bestunto, e, tendo sempre em vista uma orientação sensata, procurar dar relêvo á sua imaginação, mais ou menos fértil, e produzir algo de interessante e agradável á vista, de modo a que a critica não se torne demasiado acrimoniosa.

A architectura é uma das artes mais vastas e por consequencia a que melhor se presta á imaginação do artista. Fazer uma casa com quatro ou mais buracos, servindo de janellas ou portas, toda a gente sabe fazer, e, infelizmente, vemos bastantes exemplos do que por ahi se faz n'este sentido. Dar proporção ás fachadas, ornamental-as sem cair em exageros, applicar uns motivos interessantes, é que não é para todos, e por isso tão bastos são os aleijões até em construcções caras, com pretenções a sumptuosas.

Dizem que o artista não pôde manifestar o seu genio inventivo, porque o proprietario, em geral, só quer obra por pouco dinheiro, e não quer saber de luxo. E' um erro. N'esta revista temos nós visto publicadas gravuras de construcções de modestos capitães, entre quatro e seis contos de réis, que, sem contesta-



Planta do sótão de duas casas do Bairro das Roseiras

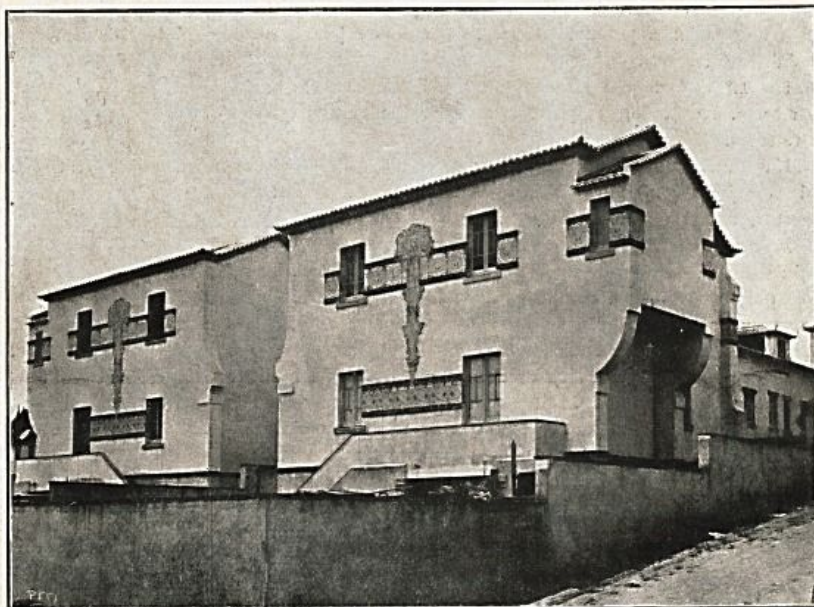
ção, são muito mais artisticas que muitas outras que por ahi se vêem de custo superior a trinta contos de réis.

O gosto, pois, pela arte, tanto manifestar se pôde em grandes como em pequenas construcções, e, se em regra o proprietario é avêssio a cousas de arte, com o receio que isso lhe custe muito caro, já vão, felizmente, apparecendo homens de dinheiro que o sabem empregar com criterio e gosto, e, estamos certos, ccm o tempo e o exemplo, muitos mais ha-

verá em breve que seguirão as pisadas dos que não querem que as suas propriedades sejam apenas umas paredes nuas com as janellas e portas indispensaveis.

*

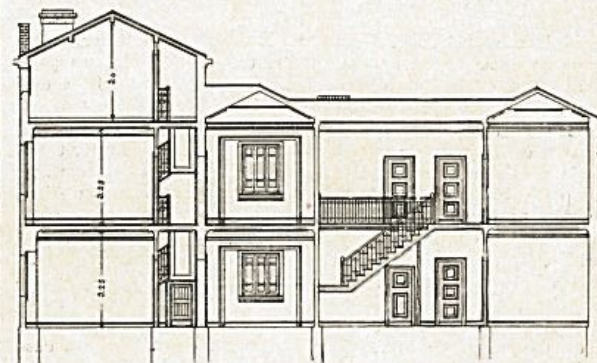
Vimos de longada fallando de tudo, menos das construcções que o distincto architecto Alvaro Machado projectou no Alto do Estoril.



Perspectiva das fachadas posteriores das casas do sr. Alvaro Machado

Do Bairro das Roseiras dão-se n'esta revista as gravuras das fachadas principaes, posteriores, côrtes, plantas e um detalhada entrada de angulo de uma das casas, pertencente ao primeiro grupo, que é o que está construido, pois que o bairro se comporá de tres grupos de habitações, dentro de um retangulo.

Das casas, propriedades do architecto, não se pôde dar mais que as fachadas principaes e posteriores, pois que elle entendeu que para si não precisava de mais peças de desenho, pois que apenas fez os esboços indispensaveis e que se não prestam para publicar.



Côrte por A B de duas casas do Bairro das Roseiras

Poder-se-ha, pois, apenas referir que são duas casas, absolutamente iguaes, para dois moradores, tendo cada um rezdo-chão e primeiro andar.

No rez-do-chão existe: sala de jantar, sala de estar, pequena sala de visitas, cosinha, dispensa, retrete de creadas.

No 1.º andar: quarto de creadas e tres quartos para os donos da casa, casa de banho e retrete e lavatorio privativo de um dos quartos.

Uma das alludidas casas tem uma cave, em parte aproveitavel, com tres compartimentos. Ambas tem jardim e em cada uma arrecadação para os utensilios do mesmo.

No grupo do Bairro das Roseiras, que publicamos, existem moradias para quatro inquilinos. Duas, as dos angulos, tem no rez-do-chão: vestibulo, saleta, sala, casa de jantar, copa, cosinha e dispensa.

No 1.º andar: quatro quartos, um toilette, casa de banho e retrete. No sotão, em parte aproveitavel, tem tres quartos e retretes.

Nas outras duas, no rez-do-chão: vestibulo, sala de visitas, sala de jantar, copa, cosinha e dispensa; no 1.º andar: tres quartos, casa do banho e retrete.

Eis, em resumo, o que se nos offerece dizer sobre o Bairro das Roseiras e as casas de Alvaro Machado. Tanto este ultimo cavalheiro, como o sr. dr. José de Lacerda, prestam com as suas construcções um serviço á arte e aos felizes moradores d'essas vivendas, em que, longe da capital, em pleno campo, tem todas as modernas condições de hygiene e conforto, contribuindo, além d'isso, a embelezar aquella deliciosa estancia, de onde se disfructa um dos mais grandiosos panoramas terrestres e maritimos que temos visto.

O Alto do Estoril está chamado a ser uma das mais importantes, senão a mais importante povoação dos arredores de Lisboa, especialmente depois da erecção do sumptuoso sanatorio que ali se vae construir, e de que são iniciadores os srs. drs. Bello de Moraes e José de Lacerda e outro cavalheiro de que ignoramos o nome.

São todos dignos dos nossos encomios, porque com o seu trabalho e intelligencia concorrem para o bem geral.

ALBERTO DE MORAES

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 6)

Defronte da Proc.^{am} fica a Enfermaria, q^e serve em quanto não se acaba a competente, que fica no mesmo pavimento em q^e está a casa de convalescença, q^e tambem está por acabar; porem falando aqui da Enfermaria, q^e agora serve e se acha neste segundo plano, diremos, q^e esta consta de tres casas grandes com bastante luz, guarnecidas por todos os lados de alcovas, que tem por fóra o adorno de cortinas de pano branco. Em huma d'estas tres casas ha hū Altar, em que se diz Missa. Ha mais sinco casas neste mesmo sittio para serviço desta Enfermaria, q^e ficão contiguas ás tres referidas. Em huma destas assiste o Enfermeiro-mór, q^e he hum religioso leygo, em outra assistem mais dois leygos Enfermeiros, q^e ajudão ao Mór nestes Ministerios. Outra q^e serve d se tomarem banhos, e de se curarem os donatos enfermos, a q^e assiste um donato q^e nelle dorme. Outra q^e he a casa d fogo deste segundo plano serve de cosinha dos doentes. Esta e as mais casas de fogo q^e ficão referidas tem cada huma de comprido 92 palmos e 30 de largo, e a outra serve de receptaculo, para todas as dittas casas, o qual fica defronte da Procuração, e na q^e serve de cosinha está o Relogio que servio neste convento, antes de virem os doux carrelhoens. (58).

Depois de mostrarmos a casa q^e que servio de Enfermaria e as suas pertencas até o anno de 1744, acrescentamos agora a noticia do ultimo estado em q^e se achão as duas Enfermarias. A casa da Enfermaria de sima tem de comprimento 146 palmos e de largo 37. Tem esta casa seis alcovas por cada banda, com sua coxia pelo meyo: cada alcova tem de comprimento desaseis palmos e d largo outo, e de alto até á simahla 13 palmos. As alcovas tem as paredes de azulejos brancos, tem da parte da cabeceyra hum paynel de N. Snr.^a da Conceição, com varios anjos, e da parte dos pés tem outro paynel com o S.^r Crucificado, q^e fica em frente do outro, e ambos são pintura no azulejo, e de todas as alcovas podem os Enfermos deitados na cama ouvir Missa porq^e tem o Altar na parede do fundo da p.^{te} do nascente em um retabolo de obra composita: tem as columnas vermelhas, e o caixilho do Paynel preto, e de roda varios ornatos de talha, e esculptura feytos em pedra branca, sendo tambem ornado com a diversidade de cores de pedras azues, amarellas, vermelhas e pretas, todas lustradas.

(Continúa)

NOTAS

(58) As casas da procuração e as que serviram de enfermarias e suas dependencias, ficam na parte norte do segundo pavimento do convento, e estão hoje occupadas por uma das companhias da Escola Pratica de Infanteria.

Julio Ivo

ERRATA

No artigo: *O Monumento de Mafra*, do nosso ultimo numero (nota 57) deve lêr-se:—Aquella canalisação, muito primitiva, está soffrendo frequentes e custosas reparações, e a distribuição das aguas, no convento, foi modificada ha muitos annos, desapparecendo de quasi todas as casas de menos importancia, assim como desappareceram tambem os registos ou torneiras de bronze accusados por Carvalho Bandeira.

Bibliographie

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.
 Construcción Moderna — Madrid.
 El Ebanista Moderno — Barcelona.

France

Construction Lyonnaise — Lyon.
 Construction Moderne — Paris.
 Revue Générale de la Construction — Paris.
 Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
 Villas & Maisons de Campagne — Paris.

Angleterre

Architect — London.
 Building World — London.
 Illustrated Carpenter & Builder — London.
 Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
 Plumber & Decorator — London.
 Work — London.

Italie

Edilizia Moderna — Milano.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Nereins zu Berlin — Berlin.

Autriche

Architekt — Wien.

Russie

Zodtchy — St. Pétersbourg

Suède

Arkitektur — Stokolm.

Norvège

Arkitektur — Kristiania.

Danmark

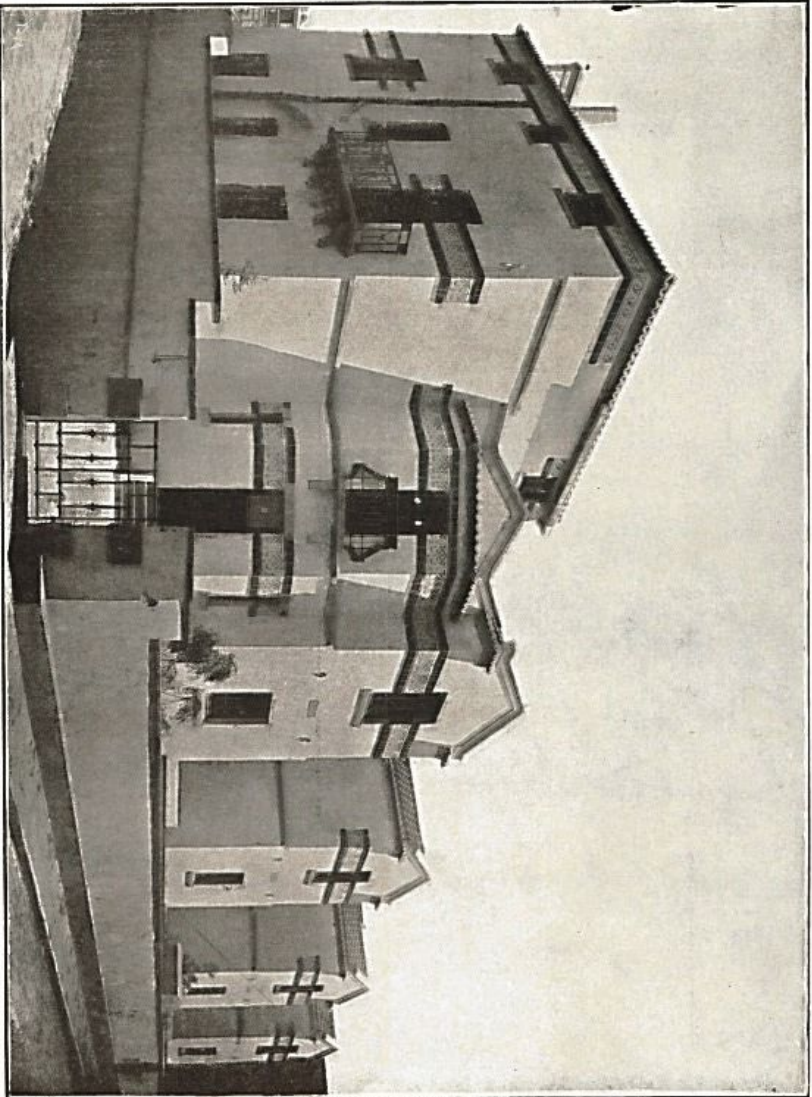
Arkitekten — Copenhague.

A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

O BAIRRO DAS ROZEIRAS

NO ALTO DO ESTORIL

INTERCALAR XIII



PERSPECTIVA DAS FACHADAS PRINCIPAES

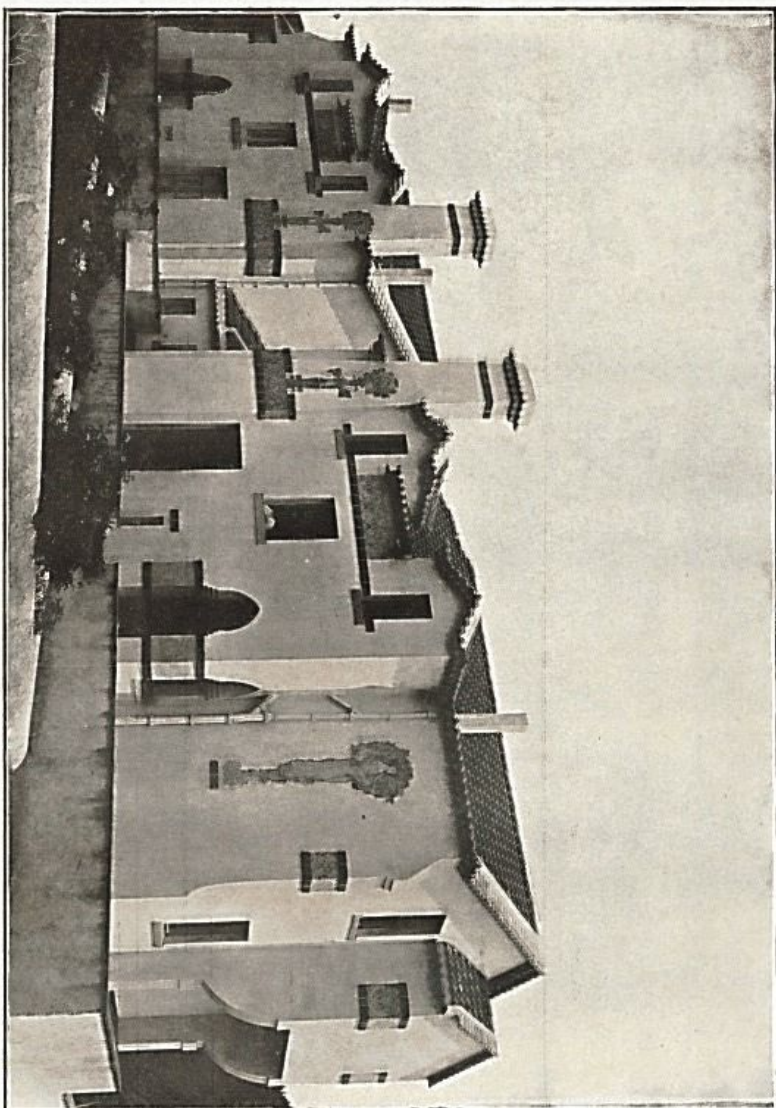
ARCHITECTO: ALVARO MACHADO

ANNO III - N.º 7

A ARQUITECTURA PORTUGUEZA

As casas do sr. Alvaro Machado

NO ALTO DO ESTORIL



PERSPECTIVA DAS FACHADAS PRINCIPAES

ARQUITECTO: ALVARO MACHADO

INTERCALAR XIV

ANNO III - N.º 7